

ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O SENTIDO E SIGNIFICADO DA IMAGEM CORPORAL NA SUA FUTURA PRÁTICA DOCENTE

Richardson Dylsen de Souza CAPISTRANO (1); José Edson Ferreira da COSTA (2); Pollyana Soares DIAS (3); Marcia de Paula SOUSA(4); Ginna Pereira PEIXOTO (5)

(1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, Campus Juazeiro do Norte, e-mail: rdcapistrano@oi.com.br

(2) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, Campus Juazeiro do Norte, e-mail: edson-ef@hotmail.com

(3) Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte – Professora do Programa Segundo Tempo, e-mail: polly_anasouares@hotmail.com

(4) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, Campus Cedro, e-mail: marcinhaed.fisica@hotmail.com

(5) Universidade Regional do Cariri – URCA, Campus Campo Sales, e-mail: ginnapp@ig.com.br

RESUMO

Introdução: A construção da imagem corporal está cercada de prisões e padronizações, impedindo assim a vontade própria do indivíduo, ou seja, ele sente a necessidade de estar de acordo com os padrões da mídia, ou de imposições culturais. A nossa imagem pode e deve ser sistematizada individualmente, apesar de ser moldada com a interação entre indivíduos. O profissional que não está satisfeito com sua imagem terá uma reação negativa, porém ele não poderá enclausurar-se e esperar que aconteça uma construção saudável de sua própria imagem de corpo. **Objetivo:** compreender o sentido/significado da imagem corporal na prática docente. **Metodologia:** O estudo caracteriza-se com do tipo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa de campo. A amostra foi composta por 77 acadêmicos que foram indagados sobre como Você acha que a sua Imagem Corporal influenciará na sua prática docente? Por quais motivos essa Imagem Corporal influencia em sua prática? **Resultados:** O grupo caracterizou-se como jovem-adulto e 64,9% dos acadêmicos relacionaram que a imagem corporal influencia na prática docente e 25,1% relataram que **não**, ou seja, a sua imagem corporal não tem/terá influência na sua prática docente. **Considerações Finais:** A maioria dos acadêmicos afirmou que a imagem corporal influencia na prática docente, sendo que essa afirmativa não nos surpreendeu, pois em função de valores culturais, muitas vezes transmitidos pela mídia, sobre a profissão e o ideal de corpo “perfeito” é esperado esse pensamento seja predominante.

Palavras-chave: Educação Física, Acadêmicos, Imagem Corporal, Prática Docente

1. INTRODUÇÃO

É consensual que a Educação física está ligada a duas vertentes de estudo: disciplina curricular e área de conhecimento. A primeira, segundo Santos (2002 p. 66), pode ser vista como “uma prática social, possuindo o dever de estimular os educandos a aprenderem a solucionar os seus problemas visando superar os desafios do seu meio social, cultural e político”. Já a outra vertente entende a Educação Física como um amplo campo de conhecimento, onde o Ser humano é o foco principal de estudo e seu movimento é fator essencial para a sua expressão no meio social (SANTOS, 2002).

A sociedade não tem total clareza sobre a área e os serviços prestados pelo seu profissional, que por vezes é considerado como aquele que se preocupa apenas com o corpo, seja por motivos estéticos ou de saúde. Nesse sentido, muitas vezes exige-se dele aptidão e habilidade para a execução de movimentos como credenciais para uma intervenção profissional competente (FREIRE, VERENGUER e REIS, 2002 p. 40), bem como a apresentação de um corpo escultural, muitas vezes moldado pela mídia como padrão ideal de corpo.

Contudo a construção da imagem corporal está cercada de prisões e uniformizações, impedindo assim a vontade própria do indivíduo, ou seja, ele sente a necessidade de estar de acordo com os padrões da mídia, revistas, tudo que se diz belo e isso está acontecendo com a maioria das pessoas, e, uma das preocupações é de como os profissionais e acadêmicos de Educação Física estão ou vão encarar essa realidade. A imagem que temos de nós mesmos pode e deve ser sistematizada individualmente, apesar de ser moldada com a interação de outros indivíduos, como explica Schilder (1999 p. 220), "o corpo é uma construção que se dá segundo uma situação global".

A busca constante por uma melhor aparência física dos praticantes de exercícios é um fenômeno sociocultural muitas vezes mais significativo do que a própria satisfação econômica, afetiva ou profissional (NOVAES *apud* DAMASCENO *et al.*. 2005). Por isso, a insatisfação com o próprio corpo, ou melhor, com a imagem que se tem dele, talvez seja um dos motivos principais que levem as pessoas a iniciar um programa de atividade física.

Tritschler (2003), afirma que não surgiu, ainda, nenhuma definição comumente aceita de imagem corporal. Mas define-a como um constructo psicológico que se desenvolve por meio de pensamentos, sentimentos e percepções acerca da própria aparência geral, das partes do corpo e das estruturas e funções fisiológicas de alguém, ou seja, é como o indivíduo se vê, uma mistura de sensações, sentimentos e valores.

Tavares (2003), complementa a ideia de que a compreensão do conceito de Imagem Corporal está ligada ao significado dos termos imagens e corpo e que sua definição não é simplesmente uma questão de linguagem, tem uma dimensão muito maior, se refletirmos na subjetividade de cada indivíduo.

É importante ressaltar que a mídia também influencia na imagem dos profissionais, principalmente entre os jovens, a mídia surge como fenômeno importante, ganhando uma forte influência no campo pedagógico, tornando-se assim uma grande problemática para a educação, sobretudo para a Educação Física. Na mídia do mundo atual, torna-se evidente sua influência no âmbito da cultura corporal de movimento, sugerindo diversas práticas corporais, reproduzindo-as, mas também as transformando e constituindo novos modelos de consumo (BETTI *apud* SANTOS JUNIOR, 2007).

De acordo com Belloni *apud* Santos Júnior (2007), seria ingênuo pensar que a mídia se adaptaria aos objetivos da Educação Física. Portanto cabe ao professor de Educação Física difundir constantes discussões sobre tal realidade, transformando o espectador passivo ao espectador ativo, levando o aluno a compreender o sentido explícito e implícito das informações onde efetuará uma reflexão crítica sobre vários assuntos.

Mas, não se pode esquecer que os professores e acadêmicos de Educação Física também têm sua própria concepção e percepção de corpo ideal. O profissional que tem uma percepção de imagem corporal bem definida saberá orientar seus alunos de maneira eficaz e irá saber se expressar de forma correta as críticas que os alunos façam em relação ao seu corpo. Entretanto, um profissional que não está satisfeito com sua imagem terá uma reação negativa, porém ele não poderá enclausurar-se no topo de uma montanha e esperar que aconteça uma construção saudável de sua própria imagem de corpo.

Nessa perspectiva, a questão que orientou o estudo foi: Como os acadêmicos de Educação Física têm a percepção do sentido/significado da imagem corporal na sua futura prática docente? E o objetivo desse estudo foi compreender o sentido/significado da imagem corporal na prática docente desses futuros

profissionais em suas diversas áreas de intervenção. Como afirma Russo (2005) a consciência de si baseada no reconhecimento da própria imagem, incluindo seus aspectos fisiológicos, sociais e afetivos, é um caminho promissor para a transformação do corpo-objeto em um corpo-sujeito no contexto de uma vida social significativa e prazerosa.

2. METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se com do tipo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa não probabilística de campo. A amostra foi composta por 77 acadêmicos que estivessem cursando regularmente o último semestre do Curso de Licenciatura em Educação Física das instituições de Ensino Superior da Região do Cariri Cearense. As instituições pesquisadas foram: Faculdade Leão Sampaio (FLS), Universidade Regional do Cariri (URCA), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE) e a Universidade Vale do Acaraú (UVA) Juazeiro do Norte e Crato.

A escolha desses acadêmicos deu-se, pois os alunos do último semestre estão prestes a ingressar na vida profissional. Por isso é importante que eles estejam bem preparados em todos os aspectos: social, físico, emocional e cognitivo. Pois, como afirma Aguiar *apud* Dias *et al.* (2009), “somente um olhar crítico dos professores sobre essa busca compulsiva pela beleza física, poderá coibir os excessos a que estamos assistindo hoje”.

O estudo constou de dois momentos: Primeiramente fomos às instituições selecionadas com o propósito de solicitar aos coordenadores uma autorização para a realização da pesquisa, depois pediu-se à lista dos alunos do último semestre do Curso de Licenciatura em Educação Física, para seleção dos participantes e a transmissão das informações sobre os objetivos da estudo e, caso aceitassem participar voluntariamente, fossem direcionados para assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) atendendo a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde que reza sobre as diretrizes e normas da ética da pesquisa com seres humanos (BRASIL, 2002).

O segundo momento foi à coleta de dados propriamente dita, para qual utilizamos um questionário incluindo os aspectos de identificação, como nome, sexo, idade e instituição e, para compreensão da questão norteadora do estudo foi realizado dois questionamentos, sendo eles: *Você acha que a sua Imagem Corporal influenciará na sua prática docente? Por quais motivos essa Imagem Corporal influencia em sua prática?* Também indagou-se quanto a experiência profissional na área de educação física antes do ingresso no ensino superior, porém sobre esse questionamento não foi realizado confronto, direto, das resposta frente ao problema principal do estudo.

Para análise das questões as respostas foram transcritas, lidas, analisadas e codificadas, para que assim pudéssemos interpretar os dados colhidos e dispô-los em categorias. Contudo, apresentou-se apenas as respostas que refletissem a opinião da maioria, sem houve perda da compreensão do fenômeno estudado. O processo utilizado foi o da hermenêutica onde buscou-se interpretar os sentidos das palavras e as percepções dos sujeitos e, sobretudo, o significado do fenômeno da importância da imagem corporal na prática docente para os mesmos. Utilizou-se estatística descritiva de média e desvio padrão (dp) e percentuais para os dados de identificação.

Ressalta-se que os relatos foram transcritos na íntegra, pois "transcrever significa, assim, uma nova experiência da pesquisa, um novo passo em que todo processamento dela é retomado, (...) o que leva a aprofundar o significado de certos termos utilizados pelo informante" (QUEIROZ *apud* BARROS, 2001 p. 127). Também foram adotados pseudônimos para a preservação da identidade dos avaliados. Durante o processo de coleta de dados os pesquisadores estiveram presentes para possíveis esclarecimentos das questões, porém sem que houvesse interferência na opinião dos mesmos, para que as respostas fossem as mais verdadeiras possíveis.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na tabela 01 são apresentados os dados descritivos relativos à identificação dos entrevistados, como idade, sexo e instituição de origem.

Tabela 1 – Dados descritivos

Sexo	F(x)	%	Idade		FLS	URCA	IFCE	UVA
			Média	dp				
Feminino	37	48%	24,05	3,42	5	10	12	10
Masculino	40	52%	27,08	6,41	8	5	8	19
	77	100%	25,61	5,36	13	15	20	29

O grupo caracterizou-se como jovem-adulto segundo Waldvogel *et. al.*, (2003), que consideram essa faixa etária como compreendida entre as idades entre 15 e 29 anos. Alguns pode-se dizer que são bastante experientes com relação ao trabalho, ou seja, antes de ingressar na vida acadêmica já exerciam a profissão e continuam trabalhando em diversos locais. Outros são bem jovens, encerrando sua vida acadêmica aos 20 anos, sendo alguns experientes e outros não. Assim o grupo caracteriza-se, nesse aspecto, heterogêneo, sendo que a maioria já está inserida no mercado de trabalho, tanto no âmbito escolar como nas áreas não-formais.

As repostas das perguntas: *Você acha que a sua Imagem Corporal influenciará na sua prática docente? e Por quais motivos Imagem Corporal influencia em sua prática?* foram divididas em *sim* e *não* e logo em seguida realizou-se a discussão. Dentre o **sim**, 64,9% (n=50) dos acadêmicos relacionaram que a imagem corporal influencia na prática docente e 25,1% (n=27) relataram que **não**, ou seja, a sua imagem corporal não tem/terá influência na sua prática docente.

Em alguns momentos da coleta, os avaliados indagaram sobre como seria essa prática docente, sendo que alguns afirmaram que o termo é voltado somente para o ensino formal (escolas, faculdades...) da Educação Física, ou seja, Licenciatura.

Sabendo-se que os conceitos de prática, docente e ensino são: prática o ato de praticar algo, docente ou professor é aquele que professa ou ensina uma ciência, uma arte, uma técnica, uma disciplina e ensino é a transmissão de conhecimentos, informações ou esclarecimentos úteis ou indispensáveis à educação ou a um fim determinado (FERREIRA, 2000). Assim sendo, a Educação Física possui um leque de opções, desde o ensino formal ao não-formal.

Então, podemos dizer que prática docente na Educação Física é o ato de praticar a transmissão de conhecimento do professor para o aluno/cliente, independente do meio que o docente trabalha. Se ele é professor de Educação Física atuante, conseqüentemente ele exerce sua prática docente em qualquer ambiente: escolas, academias, avaliações, treinamentos etc..

Neste sentido, fizemos um confronto das respostas *Sim* e *Não*, onde esses dados foram analisados e dispostos em temas, pois assim, as diversas abordagens foram sendo distribuídas e embasadas para o desenvolvimento de todo o texto do trabalho.

“Sim, pois uma boa imagem corporal passa a nossos clientes e alunos mais segurança, confiabilidade e acima de tudo um ar de saúde e bem-estar” (Avaliado 32).

“Não, pois na minha opinião o importante é o conhecimento e a forma como você passa para os alunos o ensino, a imagem não tem tanta relevância” (Avaliado 28).

Segundo Cardoso Junior (2006) o ideal é que sempre exista uma relação de confiança entre professor/aluno e vice-versa. Confiar significa passar segurança e bom conceito que inspiram as pessoas de probidade, talento, discrição, independente de você ser magro ou gordo, a confiança está ligada ao contato, intimidade, entre aluno e professor.

A segurança e confiança entre docente e aluno acontecem no momento em que o mesmo incentiva, estimula e acredita no educando, fazendo com que ele tente novamente e por várias vezes, algo não conseguido anteriormente. (CARDON, 1998)

A confiança é um sentimento que deve existir entre professor e aluno sendo conquistada dia a dia, independentemente se ele trabalha na área formal ou não formal da Educação Física. É certo afirmar que as pessoas, nos dias de hoje, observam muito a questão do corpo, porém está se querendo desmistificar essa idéia e só quem pode fazer isso são os profissionais da área.

“Sim, porque o aluno sempre se espelha no prof. de ed. Física por isso ele terá que ficar com um corpo bom” (Avaliado 70).

“Não, porque pretendo transmitir conhecimento e não beleza” (Avaliado 26).

O espelho que o professor deve ser para aluno é com relação ao conhecimento e capacidade como mostra Meyer (2006) tanto na prática não-formal quanto na formal: “O aluno deve perceber, durante os exercícios, o posicionamento do corpo em relação ao espaço e das partes ou segmentos do corpo entre si, a fim de poder aprimorar o movimento e o domínio do corpo” e que “porque então não sermos nós, professores, o espelho que está faltando dentro da sala de aula! Nós educadores podemos refletir as experiências dos grandes Cientistas, podemos refletir a mente dos grandes Pensadores, a sabedoria dos grandes Filósofos, as teorias dos grandes Pedagogos”.

Na literatura, o espelho que se encontra não é com relação ao corpo e sim ao conhecimento do professor. Contudo sabemos que, quando um aluno se depara com um professor obeso ou magérrimo, a primeira coisa que ele reflete é: “*Esse cara não cuida nem dele, imagine de mim!*”. Por isso, em nenhum momento, estamos querendo dizer que a imagem não é importante, nem tampouco quem está certo ou errado, o nosso objetivo é mostrar que a imagem é importante, mas nunca poderá ficar acima do conhecimento.

“Sim, porque a aparência é a alma do negócio” (Avaliado 30).

“Não, acredito que a aparência física é irrelevante na prática docente, pois o conhecimento é o fundamental” (Avaliado 65).

Quem não quer ter uma boa aparência? Será que a maioria das pessoas não “perde” uma hora, ou mais, arrumando-se, treinando ou até fazendo algum tipo de cirurgia? Isso é lógico. As pessoas buscam uma aparência agradável para satisfazer-se e também, mostrar a sociedade a sua feição. Contudo, quando essa busca torna-se obsessiva, o professor, por mais bonito que seja se não souber lidar com a situação, perderá a confiança do aluno, e certamente, o aluno.

Mas é claro que existem pessoas e estabelecimentos de trabalho que procuram um professor de boa aparência, entretanto, só quem pode mudar essa situação são os próprios profissionais da área. Ao discutir com alunos e proprietários, diversos fatores sobre exercícios físicos e aparência física, confrontando a realidade, o professor estará contribuindo para a desmistificação da relação causal entre exercício físico, aparência física e saúde, ampliando assim a relação de compromisso da Educação Física com a saúde e o bem-estar. (DEVIDE, 1996).

“Sim. Os alunos nos projetam como promotores da saúde e da prevenção de doenças, principalmente aquelas relacionadas às hipocinemas. Entre outros motivos” (Avaliado 29).

“Isso não tem nada haver. O professor tem que mostrar ao aluno que o que importa é a bagagem de estudo que o professor adquiriu” (Avaliado 59).

As pessoas já possuem uma visão minimizada sobre a Educação Física e se os professores traçarem o mesmo caminho, como iremos mudar essa concepção? Sabemos que essa profissão vai muito além da promoção da saúde e prevenção de doenças como afirma Darido *et al.* (2001 p.22), “a Educação Física contribui para a formação do cidadão crítico, autônomo, reflexivo, sensível e participativo.”

Já Furtado (2007), complementa que o conhecimento científico e a capacidade de comunicação do professor de Educação Física com o aluno é bastante significativa para os mesmos, ou seja, esse fato estabelece uma maior confiança e interação entre os dois, fazendo com que o relacionamento, a motivação e convívio se torne cada vez melhor. O aluno projeta o professor como ele se mostra ser.

*“Infelizmente **sim**, pois ainda está inserido na cabeça das pessoas que o professor de Educação Física para que seja competente deverá está com um corpo harmonioso, onde o seu real conhecimento passa a ser duvidoso ou insuficiente”* (Avaliador 03).

*“**Não**, pois tendo a capacidade de argumentação e conhecimento teórico/prático, se isentará da necessidade de ser observado pela sua característica física”* (Avaliado 07).

Os corpos musculosos passaram a representar o ideal de superioridade do homem moderno, o corpo comum tornou-se desonroso. Já as mulheres buscam a magreza e corpos esculturais (GOMES e FILHO *apud* NOVAES, 2001), por tanto, o professor de Educação Física deverá mostrar que o corpo esbelto nem sempre condiz com saúde, ele pode sim ser uma consequência, mas requer atividade, boa alimentação e perseverança.

*“**Sim**. Infelizmente você vende o que você é. Se você está fora dos padrões de estética impostos pela sociedade, provavelmente terá dificuldades no mercado de trabalho”* (Avaliado 48).

*“Eu acho que **não**, pois vários profissionais que são ótimos e bem reconhecidos mesmo com uma imagem corporal dita diferente para nossa área”* (Avaliado 25).

É do nosso conhecimento que existem professores muito magros ou então muito gordos que, a cada dia, superam-se na sua profissão. Quem faz a imagem do professor diante do aluno é ele mesmo, basta que o professor sintam-se feliz consigo mesmo, mostrando ao aluno que o conhecimento dele está acima de qualquer outra expectativa.

*“**Sim**. A imagem corporal diz que tipo de pessoa você é em pelo menos 90% dos casos. O corpo é reflexo dos cuidados em relação à atividade física e alimentação que você tem. Claro que imagem não é tudo, mas “a primeira impressão é a que fica”* (Avaliado 18).

*“**Não**. Porque primeiramente o profissional tem “conhecimento” suficiente para que possa obter bom desempenho em suas atividades. A imagem corporal é uma questão complicada, pois nem sempre o profissional que apresenta boa forma física, terá capacidade suficiente para ser um bom profissional”* (Avaliado 27).

Sabemos que uma alimentação saudável é necessária para a saúde de qualquer pessoa, seja um profissional da área de saúde ou não. A alimentação ajuda a prevenir várias doenças e, como consequência, o corpo também responde, contornando-o e modelando-o. É interessante dizer que a “primeira impressão é a que fica”, porém nem sempre um profissional com uma aparência excelente tem capacidade para satisfazer o aluno.

*“Acredito que **sim**, devido à população exigir que todos nós profissionais de educação física tenham um corpo perfeito”* (Avaliado 19).

*“Eu acho que **não** influencia, pois o que importa necessariamente são os conhecimentos que serão transmitidos e o modo como os mesmos são passados para os seus alunos” (Avaliado 24).*

O sentido de corpo perfeito atual interfere no conceito de imagem do corpo, de tal forma que a não adequação ao estereótipo está relacionada diversas patologias e práticas enviesadas. Tais práticas e até a imagem corporal acabam, muitas vezes, por perder suas relações positivas com o ser humano para lhe causar aspectos negativos, sendo aí que o professor deve intervir através do seu conhecimento, mostrando o lado da saúde, sem obsessão. (ADAMI, 2005).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maioria dos acadêmicos afirmou que a imagem corporal influencia na prática docente, sendo que essa afirmativa não nos surpreendeu, pois em função de valores culturais, muitas vezes transmitidos pela mídia, sobre a profissão e o ideal de corpo “perfeito” é esperado esse pensamento seja predominante.

Os profissionais de Educação Física se deparam com pessoas que aspiram ficar bonitas, fortes, com o corpo escultural a qualquer custo, e é nessa hora que ele fará a diferença: orientá-lo para um estilo de vida saudável. Nessa prática docente surge uma relação de olhar e ser olhado, agradar e ser agradado. Consciente ou inconsciente, a imagem que temos de nós mesmos muda, dependendo da aceitação e julgamento que os outros fazem dela.

Há uma constante inter-relação na qual não se sabe ao certo onde começa e onde termina e, por essa razão deve-se alertar o aluno da relação, nem sempre existente, entre ter saúde e um corpo escultural ou apenas que o corpo esteticamente “perfeito” é sinônimo de conhecimento.

Espera-se que esse estudo acrescente uma discussão positiva sobre a importância da imagem corporal na prática docente dos futuros profissionais, fazendo com que os mesmos entendam que, deve-se ter uma preocupação com a imagem, a aparência, contudo, sem demasia, para que o aluno, em vez de olhar para o nosso corpo como fim, aprecie nossa capacidade como um profissional digno, ético, crítico e capacitado na transmissão dos conhecimentos relativos a educação física em suas mais diversas áreas de atuação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMI, F.; FERNANDES, T. C.; FRAINER, D. E. S; OLIVEIRA, F. R.; Aspectos da construção e desenvolvimento da imagem corporal e implicações na Educação Física. **EFDeportes Revista Digital** - Buenos Aires - Ano 10 - N° 83 - Abril de 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>> Acesso em 20 de Outubro de 2007.

BARROS, D. D. **Estudo da imagem corporal da mulher: corpo (ir)real X corpo ideal**. Dissertação Mestrado em Educação Física. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Faculdade de Educação Física, Campinas – SP, 2001. 188f.

BRASIL, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Manual operacional para Comitês de Ética em Pesquisa**. Brasília – DF: Ministério da Saúde, 2002.

CARDON, S. B. Educação Física: de Kant ao novo milênio. 1998. Disponível em: <http://www.sinprors.org.br/paginasPessoais/layout1/..%5Carquivos%5CProf_197%5CKant%20ao%20novo%20mil%C3%AAnio.doc> Acesso em: 04 de Junho de 2008.

CARDOSO JUNIOR, M. M. **Cooperativa do Fitness**. 2006. Disponível em: <<http://www.cdof.com.br/consult145.htm>> Acesso em: 29 de Maio de 2008

DAMASCENO, V. O.; LIMA, J. R. P.; VIANNA, J. M.; VIANNA, V. R. A.; NOVAES, J. Tipo físico ideal e satisfação com a imagem corporal de praticantes de caminhada. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, 2005, vol.11, n. 3, ISSN 1517-8692.

DARIDO, S. C. *et al.* A Educação Física, a formação o cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 15 n. 1. p.17-32, jan./jun. 2001. Disponível: <<http://www.usp.br/eef/rpef/v15n12001/v15n1p17.pdf>> Acesso Maio de 2007.

DEVIDE, F. P. Educação Física e saúde: em busca de uma reorientação para a sua práxis. **Movimento** - Ano III - Nº 5 - 1996/2. p. 44-55. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/viewArticle/2232>> Acesso em: 09 de Junho de 2008.

DIAS, Pollyana Soares et al.. Selfperception of the body image and the meaning of the body image in active practicing of the academics of physical education of Cariri region in Ceará state. **The FIEP Bulletin**, v. 79, Special Edition - Article II. Disponível em <http://www.fiepbulletin.net/index.asp?a=trabalho_ler.asp&id=1157&ido=e&full=s> Acesso em: 01 de junho de 2010

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio básico da língua portuguesa. São Paulo: Nova Fronteira, 2000.

FREIRE, E. S.; VERENGUER, R. C. G.; REIS, M. C. C. Educação Física: pensando a profissão e a preparação profissional. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, ano 1, n. 1, 2002. p. 39-46. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao_Fisica/REMEFE-1-1_2002/art3_edfis1n1.pdf> Acesso em: 23 de março de 2008.

FURTADO, R. P. Novas Tecnologias e novas formas de organização do trabalho do Professor nas Academias de Ginástica. **Pensar a Prática**, Vol. 10, nº 2, 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/pef/article/view/1110/1689>> Acesso em: 15 de Maio de 2008.

MEYER, C. Espelho, espelho meu... 2006. Disponível em: <http://www.netsaber.com.br/resumos/ver_resumo_c_2844.html> Acesso em: 04 de Junho de 2008.

NOVAES, Jefferson. **Estética: o corpo na academia**. Rio de Janeiro: Shape, 2001.

RUSSO, R. Imagem corporal: construção através da cultura do belo. **Movimento & Percepção**, v.5, n.6, jan./jun. 2005.

SANTOS JUNIOR, N. J. Reflexões sobre a cultura midiática na educação física escolar, o que temos e o tememos? **EFDeportes Revista Digital** – Buenos Aires – Ano 12 – nº 116, Janeiro de 2008. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd116/cultura-midiatica-na-educacao-fisica-escolar.htm>> Acesso em: 14 de março de 2008.

SCHILDER, P. **A imagem do corpo: as energias construtivas da psique**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

TAVARES, M.C.C. **Imagem Corporal: Conceito e Desenvolvimento**. São Paulo: Manole, 2003.

TRITSCHLER, Kathleen A. **Medidas e Avaliações em Educação Física e Esportes de Barrow & McGree**. 5 ed. Barueri: Manole, 2003.

WALDVOGEL, B. C. *et al.* **Projeção da população paulista como instrumento de planejamento**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392003000300008>. Acesso em: 19 de Abril de 2008.